

RACIONALISMO CRÍTICO DE KARL POPPER

Prof. Dr. Guanís de Barros Vilela Junior

Introdução

- Considerado por muitos como o mais brilhante epistemologista, Popper faz uma crítica radical e profícua ao empirismo lógico, apesar da sua concordância com o grupo de Viena, no que tange à base empírica do conhecimento científico e da valorização da lógica.
- Para Popper o conhecimento científico deve ser construído a partir do critério da falseabilidade ou seja, uma teoria para ser científica, deverá ser refutada em algum momento, caso ela funcione sempre, não será científica, será dogmática e portanto, uma pseudociência.

Racionalismo crítico

- Em suas críticas às teorias de Marx (materialismo histórico dialético) e Freud (psicanálise), Popper ressalta que tais teorias não eram testadas com base na experiência e sim os resultados da experiência é que eram interpretados pela teoria. Ou seja, a experiência era adequada ao poder de fogo da teoria. Conforme ressalta Carvalho (1997):
- “Uma teoria que pretende ser empírica, ou seja, que reivindica fazer asserções sobre o mundo real, factual, deve, em princípio, ser refutável. A capacidade que uma teoria tem de poder colidir com a realidade é a medida que temos para afirmar que tal teoria é informativa, que ela nos diz algo sobre a realidade”.

Racionalismo crítico

- Assim, para Popper o conhecimento científico não é fruto da experiência e sim de uma teoria que ao ser confrontada com a experiência, pode ser refutada ou não.
- Desta maneira, é a partir do escopo generalizante de uma teoria que é possível a compreensão singular de um evento observado, tal movimento, da generalização teórica à compreensão do fenômeno pontual, caracteriza o chamado *dedutivismo lógico* de Popper.

A lógica da pesquisa científica (1925)

- Surge como uma crítica ao empirismo lógico.
Crítica: o uso da indução probabilística não resolve o problema da indução, apenas camufla-o.
- O método de conjecturas e refutações (ou racionalismo crítico) é o principal instrumento de construção do conhecimento.
- Portanto a ciência é fruto de métodos dedutivos!
- Somos falíveis e a ciência também!!!

Racionalismo crítico

- Toda teoria científica é uma proibição
- Uma teoria para ser científica tem que ser testável e refutável.
- A confiabilidade de uma ciência acontece após inúmeras tentativas de refutação.
- Teoria irrefutável é dogmática, portanto, não pode ser considerada científica.
- Polêmica em relação ao marxismo.
- Polêmica em relação à psicanálise freudiana

Críticas ao sistema epistêmico de Popper:

- Só recorre a eventos revolucionários da história das ciências (mecânica quântica).
- Não considera os avanços científicos das ciências não – revolucionárias (ciência normal).
- A maior confiabilidade obtida após inúmeras tentativas de refutação esconde uma essência indutivista, uma vez que pressupõe uma confiança prévia.

Referências

- Chalmers, A.F. *O que ciência afinal ?* São Paulo: ed Brasiliense,1983.
- Chrétien, C. *A ciência em ação*, Campinas-SP: Papirus,1994.
- Granger, G.G. *A ciência e as ciências*. São Paulo: ed. Unesp,1994.
- Kneller, G.F. *A ciência como atividade humana*. São Paulo: Zahar/Edusp,1980.
- Popper, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: cultrix,1989.
- Stewart, I. *Does god play dice? the new mathematics of chãos*. England: B.Blackwell, 1989.